

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC**

**UDESC – Campus Oeste**

**CURSO DE ZOOTECNIA**

**KAUE HENRIQUE VIEIRA DE SOUZA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO:**

**RS AGROPECUÁRIA NELORE PO - POI**

**CHAPECÓ, SC**

**2015**

**KAUE HENRIQUE VIEIRA DE SOUZA**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO:**

**RS AGROPECUÁRIA NELORE PO - POI**

Relatório de Estágio Curricular Supervisionado de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Zootecnia, do Centro de Educação Superior do Oeste, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Zootecnia.

Orientador: Prof. Dr. Diego Córdova Cucco

**CHAPECÓ, SC**

**2015**

## IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Área do Estágio: Gerenciamento pecuário.

Supervisor de Estágio: M.V. Carlos Eduardo de Paula Alvarez. CRMV-GO: 04613

Professor Orientador: Dr. Diego de Córdova Cucco.

Empresa: RS Agropecuária - Nelore PO-POI.

Endereço: Zona rural, caixa postal 118. Maracaju/MS.

Período: 01 de Agosto à 04 de Outubro de 2015.

Carga Horária: 328 horas.

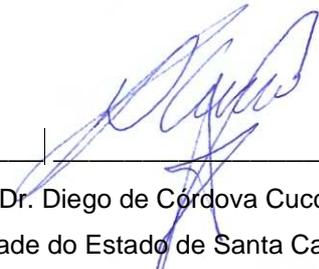
# RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE CONCLUSÃO DE CURSO

## RS AGROPECUÁRIA - NELORE PO-POI

Relatório de estágio apresentado à disciplina Estágio Supervisionado de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Zootecnia da Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em Zootecnia.

### Banca examinadora:

Orientador: \_\_\_\_\_

  
Prof. Dr. Diego de Córdova Cucco  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Leandro Sâmia Lopes  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membro: \_\_\_\_\_

Prof. Dr. Rogério Ferreira  
Universidade do Estado de Santa Catarina

Aprovado em: 25 / 11 / 2015.

## RESUMO

O estágio final tem por objetivo, proporcionar ao acadêmico associar os conceitos teóricos com a vivência prática, tendo por finalidade aperfeiçoar e complementar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, buscando a proximidade do acadêmico com o mercado de trabalho. O Estágio Supervisionado de Conclusão de Curso foi realizado junto a empresa RS Agropecuária, localizada em Sidrolândia Mato Grosso do Sul. O período de permanência na fazenda foi de 01/08/2015 à 04/10/2015, com duração de 328 horas e foi realizado na área de gerenciamento de propriedade rural baseado na criação de bovinos Puro de Origem (PO) e Puros de Origem Importada (POI) da raça Nelore. Durante o estágio foram realizadas as seguintes atividades: visitas em diferentes propriedades, exposição de animais em julgamentos da raça, acompanhamento geral da propriedade, desde às receptoras prenhe, maternidade, bezerreiro (2 à 8 meses), cocheiras (8 à 36 meses) e o confinamento. O estágio foi de fundamental importância para a formação acadêmica, proporcionando uma melhor compreensão e experiência prática da área de atuação.

**Palavra-chave:** bovinos, melhoramento animal, Nelore, produção animal.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Receptoras com cria ao pé no pasto maternidade.....	12
Figura 2- Bezerros alojados no bezerreiro. ....	13
Figura 3- Bezerros no momento da mamada. ....	14
Figura 4- Técnico avaliando animais aptos para registro. ....	15
Figura 5- Doadora jovem com 29 meses de idade primeira cria ao pé, ainda participando de julgamentos.....	16
Figura 6- Dieta total pronta para ser servido aos animais. ....	17
Figura 7- Casqueamento do gado com tronco mecânico.....	18
Figura 8- Animais confinados no momento do trato.....	19

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	8
<b>1.1 Objetivos</b> .....	9
1.1.1 Objetivo Geral.....	9
1.1.2 Objetivos Específicos.....	9
<b>HISTÓRICO DA PROPRIEDADE</b> .....	10
<b>2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b> .....	11
<b>2.1 Maternidade</b> .....	11
<b>2.2 Manejo do Bezerreiro</b> .....	13
Figura 4- Técnico avaliando animais aptos para registro. ....	15
<b>2.3 Manejo do Gado de Cocheira</b> .....	15
<b>2.4 Manejo de Confinamento</b> .....	18
<b>3. PROGRAMA DE VACINAÇÃO</b> .....	20
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	22

## 1. INTRODUÇÃO

O agronegócio é um dos principais seguimentos brasileiros para a geração do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (2014), o Agronegócio gerou 23% do PIB anual do país, sendo ele 70% produzido pela agricultura e 30% pela pecuária. Em 2014 o Brasil contava com o segundo maior rebanho de bovinos do mundo com o total de 208 milhões de cabeças, o equivalente a 20,1% do rebanho mundial (SCOT CONSULTORIA, 2014; USDA, 2014). De acordo com o IBGE (2014) o Estado do Mato Grosso do Sul, possui um rebanho efetivo de 21.041.247 milhões de cabeças, ficando em 4º lugar como maior rebanho brasileiro, atrás apenas dos Estados do MT, MG e GO sucessivamente.

Para acomodar essa produção, o Brasil possui 851 milhões de hectares, em que 25% são pastagens e 45% são de áreas agricultáveis (MAPA, 2013). Considerando as projeções do MAPA (2013), o consumo interno brasileiro de carne bovina deve aumentar aproximadamente 3,6% ao ano, entre os anos de 2013 e 2023. Com isso, aumenta ainda mais a procura por novas técnicas de produção para suprir essa demanda. Essa intensificação se dá normalmente por novos modelos de produção, como o uso de confinamentos, onde a utilização do espaço é otimizada e o tempo para se terminar os animais para o abate é reduzido drasticamente. Melhorando assim os índices zootécnicos, a qualidade da carcaça e o custo de produção, tornando o ciclo mais curto e o sistema mais eficiente.

Ainda considerando o aumento da demanda, o produtor também deve buscar um melhoramento genético do seu rebanho, para se obter animais mais eficientes quanto à produção de carne. Sempre buscando formas alternativas de baratear seus custos como o uso de subprodutos e aditivos na formulação de dietas, para que ocorra um melhor desempenho dos animais.

A criação de animais Nelore Puros de Origem (PO), tem por objetivo colocar no mercado, animais eficientes, com um alto desempenho, carcaça moderna, maior ganho ponderal, sem esquecer das características sexuais e também animais com alto índice de fertilidade e longevidade dentro do rebanho. Quando busca-se uma carcaça moderna, procura-se um animal longilíneo, com a proporção corporal de 60% de corpo e 40% de membros, o que confere uma maior dimensão na proporção dos cortes.

Segundo a Associação dos Criadores de Nelore do Brasil (ACNB), o rebanho brasileiro é formado hoje por cerca de 80% de animais da raça Nelore ou anelorados. Mostrando a importância da raça no Brasil sendo ela a mais adaptada para as condições climáticas do país. O Nelore é a raça, com a carcaça mais próxima às

exigências do mercado frigorífico, sendo ela de porte médio, ossatura leve, com menores proporções de vísceras, patas e cabeça conferindo assim com melhor rendimento de carcaça na indústria (ACNB 2015).

## **1.1Objetivos.**

### **1.1.1 Objetivo Geral.**

Proporcionar ao acadêmico a vivência prática e profissional, dos conhecimentos adquiridos durante o período de graduação, ao passo que consiga aplicá-los e relacioná-los no dia-a-dia, trocando experiências com profissionais atuantes na área, afim de estar apto para o mercado de trabalho ao fim do estágio.

### **1.1.2 Objetivos Específicos.**

- Conhecer os principais processos gerenciais de uma fazenda;
- Vivenciar a prática dos manejos produtivos e reprodutivos de bovinos PO;
- Conhecer o manejo e o sistema de produção em uma região diferente do país;
- Entender na prática como faz o melhoramento genético dentro de uma propriedade;

## HISTÓRICO DA PROPRIEDADE

A empresa RS Agropecuária, foi fundada no ano de 1995, pelo Sr. Roberto Bavaresco juntamente com sua esposa Simone. Localizada no município de Sidrolândia Mato Grosso do Sul, tem uma área total próxima de 7 mil hectares, dividida em cinco retiros. Hoje a principal atividade desenvolvida pela empresa é a criação de animais Nelore Puro de Origem (PO), e ocupa uma área de aproximadamente 1500 hectares, sendo que o restante da fazenda é arrendado para o plantio de soja e milho.

Inicialmente, Sr. Roberto utilizava toda a área para criação de gado de corte e em meados do ano de 2000, modificou toda a propriedade e iniciou a criação de gado PO e desde então vem colhendo bons frutos, com vários animais premiados em diversas pista de renome nacional. Ainda no ano de 2015 uma das bezerras do plantel RS Agropecuária, consagrou-se Reservada Campeã Bezerra na EXPOZEBU, maior exposição de gado zebuino do mundo. O que torna a RS Agropecuária, uma propriedade modelo na criação de gado PO e referência nacional no segmento.

Hoje a empresa conta com 20 colaboradores entre homens e mulheres, que trabalham desde o escritório até o serviço de campo, transporte, limpeza, jardinagem, gerência e serviços gerais. Dispõe também de mão de obra terceirizada, especializada nas áreas de nutrição de ruminantes, reprodução animal e serviços veterinários.

## 2. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Durante o período de estágio, foram acompanhadas todas as atividades desenvolvidas na fazenda, desde a maternidade, cria, recria, engorda e vendas.

Também ocorreram saídas a campo em propriedades referências como a Fazenda Jatobá Agricultura e Pecuária em Itaquiraí-MS, uma das maiores referências do Nelore nacional e exposições de importante relevância para a raça Nelore como a Expoinel em Uberaba-MG, e ExpoSidrolândia-MS.

No relatório a seguir estão descritas detalhadamente, as atividades desenvolvidas na fazenda durante o período de estágio.

### 2.1 Maternidade

A fazenda tem por objetivo fazer 500 prenhez de FIV (Fertilização in Vitro) por ano, considera-se o índice de mortalidade de 15%, sendo assim um total de 425 bezerros vivos. Possui em seu plantel 60 vacas entre doadoras e jovens doadoras de embrião, que são coletadas uma vez por mês pelo processo de OPU (*Ovum pick-up* ou aspiração folicular). São acasaladas apenas de acordo com sua genealogia afim de evitar consanguinidade entre fêmea e macho e também no sentido de corrigir defeitos de fenótipo entre touro e vaca para que o bezerro seja melhor que seus pais.

Estas doadoras são selecionadas desde bezerras, pelo seu desempenho corporal, genealogia, fenótipo e características sexuais. Emprenham e criam um bezerro por ano, com o propósito de melhorar e aumentar sua vida no plantel da fazenda. Segundo Andrade et al. (2012) para a aspiração folicular devem ser selecionadas vacas doadoras de qualidade, com boa fertilidade, sem distúrbios reprodutivos, livres de estresse e em estado nutricional adequado.

Estes embriões são implantados em receptoras também de propriedade da fazenda, com o intuito de que vacas importantes do plantel e de produção conhecida, deixem mais de um bezerro por ano. Cada vaca deixa em média 15 filhos nascidos por ano. Porém este número pode variar de acordo com a doadora, porque algumas vacas deixam 1 à 2 filhos enquanto outras deixam de 20 à 25, dependendo também da sua produção de oócitos e também da importância da doadora para o rebanho.

As receptoras de embrião (Figura 1) ficam em um pasto separado das vacas solteiras<sup>1</sup> e paridas. Todas elas no momento da TE (Transferência de Embrião), recebem um brinco com numeração da ABCZ (Associação Brasileira dos Criadores

---

<sup>1</sup> Vacas que o bezerro foi desmamado e estão prenhes ou prontas para uma nova gestação.

de Zebu). Entre trinta e quarenta e cinco dias após a transferência é feita a sexagem fetal por meio de ultrassonografia, e os animais recebem o brinco da fazenda, com a descrição do acasalamento, previsão de parto e o sexo do feto. Todo início de mês, pelo sistema Proca+/Produz, programa fornecido pela ABCZ, onde estão cadastrados todos animais da fazenda, é extraído um relatório de todas as receptoras que irão parir no mês, e elas são separadas das demais e levadas para o pasto maternidade, onde permanecem até os bezerros completarem os 30 dias de vida.



Figura 1- Receptoras com cria ao pé no pasto maternidade.

Durante este período, ocorre acompanhamento diário dos vaqueiros, para que quando necessário, ocorra intervenção no parto de alguma receptora com dificuldades. E também acompanham e anotam todos os nascimentos, notam se os bezerros estão mamando, as mortes que ocorreram. Segundo Potter et al. (2004), o manejo pós-parto de vacas influencia no desempenho dos bezerros no desmame, devido ao seu efeito sobre a produção de leite das vacas.

Logo após o nascimento, os bezerros são tatuados na orelha direita com o número da receptora, também é feito a cura do umbigo e aplicado uma dose de 5mL de pró bezerro (antibiótico e antiparasitário de longa ação). De acordo com Oliveira et al. (2007) a antisepsia da cicatriz umbilical evita contaminações por agentes infecciosos que podem causar infecções generalizadas no bezerro.

Posterior ocorre o descarte das receptoras que não amamentaram ou tiveram problemas no parto, sendo que estas vão para abate. Os problemas mais recorrentes são de partos distócicos, principalmente pela capacidade de parir. E esses problemas ocorrem em torno de 2%, porém na maioria das vezes estes animais acabam morrendo. As que criaram normalmente e foram boas mães são preparadas para uma nova gestação.

A partir desta etapa, com cerca de 30 dias, ocorre uma seleção dos bezerros que vão para o bezerreiro e os bezerros que vão para o creep feeding. Está seleção

ocorre pelas características raciais de cada indivíduo, leva-se em consideração, características sexuais, aprumos, condição física e desenvolvimento corporal. Os animais que se destacam vão para o bezerreiro, os medianos e os descartados vão para o creep feeding, onde com 6 meses acontece uma nova seleção dos que serão vendidos como descarte e os que serão confinados para virarem reprodutores e matrizes, e vendidos entre 15 e 24 meses nos leilões anuais da fazenda ou diretamente para produtores que vem até a fazenda realizar suas compras.

Durante essas seleções, a análise de cada característica é avaliada criteriosamente para que não ocorra o descarte de bons animais e caso isso aconteça, nas próximas seleções deste lote, caso o animal esteja dentro dos critérios avaliados ele volta para o bezerreiro.

## 2.2 Manejo do Bezerreiro

No bezerreiro estão os animais com futuro promissor nas pista de julgamento (Figura 2). Estes animais permanecem no bezerreiro até completarem 8 meses, em baias coletivas. Os animais são pesados à cada 15 dias para a determinação do ganho médio diário (GMD) e o quanto será disponibilizado de dieta por dia. Mamam nas receptoras (Figura 3), umas vez pela manhã e uma vez no fim da tarde. Até aproximadamente 6 meses, quando passam a mamar apenas no fim do dia e em seguida são desmamados. Recebem alimentação quatro vezes ao dia, duas pela manhã e duas na parte da tarde. A formulação é composta por silagem de milho, feno peletizado com 13% PB, ração peletizada super premium de 0 à 8 meses 19% PB e ração farelada 20% PB.



Figura 2- Bezerros alojados no bezerreiro.



Figura 3- Bezerros no momento da mamada.

As baias são de concreto com chão batido e forradas com casca de arroz, limpas 6 vezes ao dia ou mais conforme a necessidade pelo número de animais que estão alojados nela.

Os bezerros são casqueados a partir dos 6 meses de idade ou após a desmama, conforme necessidade de correção de aprumos e manutenção. São banhados a cada dois dias, para que melhore a qualidade da pelagem. Uma vez por mês os animais passam por um processo de toailete, que é a raspagem dos pelos envolto aos chifres, cascos, cauda e prepúcio no caso de machos. E caso o animal apresente chifres eles são grosados para atrasar o crescimento por uma questão estética.

No decorrer do desenvolvimento dos animais, novas seleções são feitas, pela sua genética, fenótipo, precocidade, aprumos, ganho médio diário e características sexuais e raciais. Durante essa seleção dos melhores animais, é feita a comunicação junto a ABCZ, quando estes estão com idade entre 3 e 4 meses, em que um técnico vem até a propriedade para avaliar e fazer o controle dos animais com marca a fogo abaixo da orelha esquerda dos animais. A última dessas seleções, ocorre quando os animais atingem os 8 meses de idade e são novamente avaliados para passarem para as baias onde está o time de pista (Figura 4). Os animais só podem competir em exposições quando completarem os 8 meses de vida permanecendo até os 36 meses. Antes dos 8 meses os animais competem apenas na categoria baby, porém não podem participar de progênes<sup>2</sup> ou concorrerem o grande campeonato.

---

<sup>2</sup> Grupo formando por no mínimo 2 ou até 4 animais, filhos do mesmo pai e/ou mesma mãe.



Figura 4- Técnico avaliando animais aptos para registro.

### 2.3 Manejo do Gado de Cocheira

Ao completar 8 meses de vida, os animais mais promissores a participarem das exposições, pelo seu fenótipo, desenvolvimento, precocidade e ganho de peso, passam do bezerreiro para as cocheiras onde permanecem até os 36 meses, tempo em que podem competir nas pistas. No caso das fêmeas, são emprenhadas com 12 a 13 meses pela primeira vez, caso a prenhez não seja confirmada, permanece fazendo protocolos reprodutivos até os 18 meses, nesse caso se não emprenharem até os 18 meses elas são descartadas. Posteriormente as fêmeas de pista que se tornarem doadoras após os 36 meses (figura 5), permanecem nas cocheiras, pois necessitam de uma atenção especial e um manejo intenso.



Figura 5- Doadora jovem com 29 meses de idade primeira cria ao pé, ainda participando de julgamentos.

O manejo das cocheiras não diferencia muito do manejo que os animais recebem durante o tempo que permanecem no bezerreiro. No entanto agora eles permaneceram em baias individuais ou com no máximo mais um indivíduo, quando o número de animais é maior que o número de baias disponível.

A dieta total é composta por silagem de milho, concentrado peletizado super premium 19% PB, concentrado farelado 20% PB e feno peletizado 13% PB (Figura 5). A dieta é disponibilizada aos animais quatro vezes ao dia e duas vezes no período noturno. Após o trato ser disponibilizado, é feita a higienização das cocheiras, isso ocorre entre quatro a seis vezes durante o período do dia e também no período da noite por volta de 6 vezes. Todas as manhãs a sobra do trato da noite é retirada e os bebedouros são limpos. As cocheiras são todas com parede de alvenaria, divisória de tábuas, chão batido forrado com casca de arroz e possuem um comedouro para o trato, um bebedouro e um cocho de sal. A cada 20 ou 30 dias dependendo da situação, retira-se toda a cama, coloca-se cal virgem no chão para a desinfecção e posteriormente uma nova cama é preparada.



Figura 6- Dieta total pronta para ser servido aos animais.

A cada vinte dias ou antes de viajarem para exposições, os animais passam por uma limpeza geral de toailete. E a cada dois dias são banhados, por uma razão estética e apresentação das pistas. Com um espaço de tempo entre quarenta e cinco dias os animais são casqueados (Figura 6), para correção de aprumos e manutenção, caso tenha necessidade esse período é encurtado.



Figura 7- Casqueamento do gado com tronco mecânico.

Ao terminarem sua carreira de pista, os machos são vendidos como touros, em leilões ou na própria fazenda. Algumas fêmeas também são comercializadas e outras permanecem como doadoras de embrião para a fazenda.

## 2.4 Manejo de Confinamento

Segundo a Embrapa (2000), confinamento é um sistema de criação onde os animais são separados em lotes, encerrados em piquetes de área restrita e deve ocorrer o fornecimento de água e alimento.

No confinamento (Figura 7) está o gado que não estava apto para fazer carreira em pista de julgamento, porém a grande maioria não são de animais descarte, e sim animais para a produção de gado de corte, os bezerros machos se tornarão touros e as fêmeas matrizes, posteriormente vendidos em leilões ou diretamente a produtores que venham até a fazenda. A porcentagem de descarte para abate é em torno de 8%, são animais que apresentam algum tipo de defeito, não estão dentro dos padrões da raça ou que se machucaram durante algum manejo.



Figura 8- Animais confinados no momento do trato.

Durante o tempo que permanecem no confinamento, os animais recebem quatro tratos diários, composto de silagem de milho e concentrado farelado 18%PB. Cada piquete tem metragem de 40m X 60m com lotação máxima de 100 animais com peso entre 400 à 650kg. Possui uma linha de cocho a frente, um cocho de sal mineral e um bebedouro a cada dois piquetes na divisão da cerca. A sobra de trato é retirada dos comedouros toda manhã e os bebedouros são limpos duas vezes por semana, para que sempre tenha água limpa e de qualidade para os animais.

Os animais são pesados a cada 30 dias para determinar a quantidade de trato que será fornecida por lote e também para se saber o ganho médio diário de peso. E permanecem confinados até atingirem o ponto de venda, no caso dos animais de descarte que são abatidos, o ponto de venda se dá ao atingirem 16 arrobas de peso vivo para os machos e 14 arrobas para as fêmeas, o que ocorre por volta de 100 a 120 dias confinados. E quando vendido para reprodução, não se tem um peso ou idade definida para os animais registrados.

Os animais vendidos no leilão como reprodutores, são lavados a cada dois dias durante duas semanas para melhorarem a qualidade do pêlo, passam pelo toalete e são casqueados. Todos os animais vendidos para reprodução são registrados junto a ABCZ, e no caso dos machos saem da fazenda com exame andrológico, brucelose e tuberculose. E para as fêmeas, são vacinadas aos 3 meses para brucelose e a partir dos 24 meses saem da fazenda com exame de brucelose e tuberculose, antes disso apenas exame de tuberculose e atestado de vacinação para brucelose. Em relação

às fêmeas, deve-se ter cuidado ainda com brucelose, cujo controle deve ser feito por meio de vacinas ministradas em dose única em fêmeas com três a oito meses de idade (EMBRAPA, 1996 apud OLIVEIRA et al, 2007, pg.43)

### **3. PROGRAMA DE VACINAÇÃO**

- 1. BRUCELOSE:
  - Vacinação de bezerras de 3 à 8 meses de idade.
  
- 2. FEBRE AFTOSA/ RAIVA:
  - Vacinação do rebanho a partir de 3 meses de idade.
  - Duas campanhas por ano, Maio e Novembro.
  
- 3. CLOSTRIDIOSES, LEPTOSPIROSE, IBR, BVD:
  - Vacinação do rebanho a partir de 3 meses de idade.
  - Bezerros (Machos e Fêmeas) vacinados pela primeira vez, recebem a 2ª dose da vacina 30 dias após a 1ª dose.
  - Depois de receberem a 2ª dose, são vacinados uma vez por ano em fevereiro.
  
- 4. VERMIFUGAÇÃO:
  - Vermifugação a partir de 1 dia de vida, aplica-se 1mL de ivermectina.
  - 4 vezes por ano (fevereiro, maio, agosto e novembro).

### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A raça Nelore mostra crescimento a cada dia, e é responsável por cerca de 80% do rebanho nacional, o que mostra a necessidade de profissionais capacitados na área de gerência pecuária para atender esta demanda, fazendo com que esse crescimento venha a atender o mercado interno e externo com a responsabilidade de produzir animais que consigam unir genética de ponta com um belo fenótipo.

Anteriormente na criação de animais PO se pensava exclusivamente na parte da beleza racial e no fenótipo dos animais. Entretanto nos últimos anos, a ABCZ e os próprios criadores, tem dado uma importância maior para a genética, que é a principal forma de seleção de um rebanho e que no passado não tinha a verdadeira importância que era necessário. Mostrando assim a necessidade do profissional de zootecnia no processo gerencial de uma fazenda para o acompanhamento e a formação do rebanho dentro dos programas de melhoramento genético.

A realização do estágio junto a uma fazenda que é referência na criação de gado Nelore PO no Brasil, foi de extrema importância para o aprendizado pessoal, podendo estabelecer uma conexão entre os conhecimentos adquiridos em sala de aula e a prática diária no campo. A troca de experiências e o conhecimento prático repassado pelos profissionais durante o estágio foram de grande importância na formação acadêmica, para que assim esteja mais preparado para o mercado de trabalho.

## REFERÊNCIAS.

ANDRADE, G. A. et al. **Fatores que afetam a taxa de prenhez de receptoras de embriões bovinos produzidos in vitro.** Revista Brasileira de Reprodução Animal, v. 36, p. 66 - 69, 2012.

ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE NELORE BRASILEIRO (ACNB). **Histórico da raça Nelore.** Disponível em: <http://www.nelore.org.br/Raca>. Acesso em: 20/09/2015.

Embrapa. Gado de Corte. **Confinamento de bovinos.** Texto base distribuído durante o Curso Suplementação em Pasto e Confinamento de Bovinos. Campo Grande, MS, 28 e 29 de junho de 2000. Disponível: <http://people.ufpr.br/~freitasjaf/artigos/CONFINAMENTO.htm>. Acessado em 05 de outubro de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estatística da Produção Pecuária, 2014.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/temas.php?sigla=ms&tema=pecuaria2014>. Acesso em: 05/10/2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Projeções do Agronegócio: Brasil 2012/2013 a 2022/2023.** Disponível em: [http://www.agricultura.gov.br/arq\\_editor/projecoes%20-20versao%20atualizada.pdf](http://www.agricultura.gov.br/arq_editor/projecoes%20-20versao%20atualizada.pdf), 2013. Acesso em: 30/09/2015.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO (MAPA). **Economia: Produto Interno Bruto da agropecuária deve ser de R\$ 1,1 trilhão.** Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/comunicacao/noticias/2014/12/produto-interno-bruto-da-agropecuaria-deve-ser-de-rs-1-trilhao>. Acesso em: 05/10/2015.

OLIVEIRA, J. S.; ZANINI, A. M.; SANTOS, E. M., **Fisiologia, manejo e alimentação de bezerros de corte.** Arq. Ciênc. Vet. Zool. Unipar, Umuarama, v. 10, n. 1, p. 39-48, 2007.

PÖTTER, B. A.; LOBATO, J. F. P.; Flávio Schramm SCHENKEL, F. S. **Efeitos do Manejo Pós-Parto de Vacas Primíparas no Desempenho de Bezerros de Corte até Um Ano de Idade.** Revista Brasileira de Zootecnia, v.33, n.2, p.426-433, 2004.

SCOT CONSULTORIA, **Maiores rebanhos bovinos em 2014**. Disponível em: <https://www.scotconsultoria.com.br/noticias/todas-noticias/36510/maiores-rebanhos-bovinos-em-2014.htm>. Acesso em: 05/10/2015.